

O Cachimbeiro que ouviu o “mimimi” e quase se deu muito mal



E aí que o cachimbeiro começa a queixar-se para o colega de trabalho:

- Não sei o que está acontecendo com minha mulher, tem algo errado...
- E porque estás dizendo isso? - Pergunta o colega se interessando pelo assunto.
- Noto que ela está estranha, tem evitado beijos... Achava que era por causa do lataquia que fumava, passei então a consumir somente full virgínia e aromáticos... Sabe como é, ela reclama bastante do cheiro que fica na sala... Mas mesmo assim, especialmente logo que chego em casa ela vira o rosto... E sequer fumo no trabalho.

- Estranho isso né... Mas pode ser aquele período sabe...
- Não, não, ela já passou pela menopausa, não tem mais isso...
- E foi só isso que notou? Sim porque na hipótese de estar te traindo, se é o que está pensando, dificilmente não fica algum rastro...
- Cara, em princípio não, quer dizer...
- Quer dizer???
- Um fato me deixou curioso a poucos dias, mas não dei bola. Notei que um de meus cachimbos prediletos estava sujo... E jamais deixo isso acontecer. Assim que fumo sempre limpo o forninho com uma toalha de papel... Achei que tinha esquecido, deixei para lá.
- Bah! Já vi como cuidas de teus mimos, concordo que é impecável.
- Então, só que a idade chegando né, posso falhar...
- Falhar, sei! - Em tom sarcástico brinca o colega.
- Não monstrinho, não esse tipo de falha! Ainda que com o tempo o ritmo lá de casa tenha diminuído, me refiro que não deixaria um cachimbo sujo...
- De acordo, mas neste caso, digamos que se um "Ricardão" frequentasse teus cachimbos, ele frequentaria também teus tabacos, e aí notarias, ou não?
- Tem sentido, mas não notei nada...
- Que dia notou que o cachimbo estava sujo?
- Quarta passada, porquê?
- Ué, porque hoje, por sinal, é quarta-feira...
- E?
- E que se o tal usurpador de forninho alheio estiver te visitando quando não estás em casa, é provável que isto aconteça nas quartas-feiras...

- É, faz sentido...
- Então, aproveita que as coisas estão calmas, enquanto seguro as pontas aqui no escritório, podes dar uma passada em casa...
- Não, de forma alguma... Não posso desconfiar de minha esposa... Afinal, lá se vão 30 anos e nossa única discórdia é o latakia. Não seria suficiente para ela aprontar uma dessas...
- Bom, você que sabe, mas essa dúvida não vai te deixar em paz.

E de fato na meia hora que se segue, um pensamento terrível não lhe saia da cabeça. Como bem dito pelo seu “bom” colega, pediu licença e saiu rumo a porta:

- Já volto!
- Ok, vai firme - e em tom baixo o suficiente para não ser ouvido completa: - Corno!

Do trabalho até sua casa foram 20 minutos de um pensamento insistente:

- Nem sei o que faria, nem sei o que faria...

E por volta de 14 horas, entrado de forma sorrateira na sala principal, tem a desagradável surpresa: Seu pacote de Pirate Cake aberto sobre a mesinha de centro...

Indignado com a cena, adentra ao corredor que dá acesso à suíte principal, onde abrindo lentamente sua porta, sente um cheiro inconfundível: É latakia sendo queimado!

Imediatamente percebe o barulho de sua hidromassagem ligada, não hesitando nem um segundo, partindo logo ao criado mudo, onde pega sua Glock, pronto para resolver seu problema de honra!

Eis que quase arrombando a porta do banheiro, de pistola em punho, se depara com uma cena memorável: Sua linda esposa, em meio a espuma, solitária, com um fone de ouvidos e um livro, usufrui de seu tabaco com um Savinelli Punto Oro 602.

No susto, ela derruba o cachimbo dentro d'água...

- Que merda é essa! - Pergunta o cachimbeiro, agora arrependido.

- Eu confesso! Eu confesso! Eu amo latakia!

- Mas, mas...

- Sim eu sei, eu fico reclamando... Mas é porque o cheiro é irresistível e eu não queria que você soubesse que eu também fumo...

- Mas...

- Ver você fumando e não poder usufruir de tal maravilha me é uma tortura...

E o nosso confrade percebeu que não deveria mais entrar na pilha do colega...